

Amor é mandamento, não apenas sentimento

“Maridos, amem sua mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.”

Efésios 5.25 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 1Co 13.4-8; Ef 5.25-33; Rm 12.14-21

PARA COMEÇAR

Paixão é fagulha; amor é fogueira cultivada

Um erro grave da modernidade é confundir amor com paixão. A paixão é passageira: age como fagulha inicial, mas é incapaz de sustentar uma vida a dois.

A Bíblia não trata o amor como um acidente emocional do qual somos fantoches. Em Efésios 5.25, a ordem é direta: “Maridos, amem sua mulher”. É mandamento, escolha ativa. Se Cristo nos manda amar e fazer o bem até aos inimigos (Mt 5.44), quanto mais devemos decidir amar e agir com bondade para com quem divide a vida conosco.

O amor não é algo externo a nós, como um raio que cai sobre nós e a respeito do qual nada podemos fazer. Somos responsáveis pelo amor. Ninguém pode dizer: “o que me resta senão desistir, agora que o amor acabou?”. Você pode investir

no amor: plantar, regar, cultivar, fazer crescer. Plante o amor e colherá o fruto da felicidade.

1 CORÍNTIOS 13.4-8

Os verbos do amor

No original grego, todas as descrições do amor em 1Coríntios 13 são expressas por verbos, não por adjetivos. O amor é força dinâmica, não estática: expressa-se em atitudes.

É paciente. Custa a ficar zangado; não levanta a voz; sabe esperar o tempo certo sem murmurar; tem tremenda capacidade de suportar.

É benigno. Gentil, cortês, carinhoso; manifesta-se em presentes, flores, lembrancinhas inesperadas e gestos atenciosos.

Não é ciumento. “O perfeito amor lança fora o medo” (1Jo 4.18). O ciúme doentio extingue o amor.

Não é orgulhoso. Preocupa-se em dar-se, não em afirmar-se. “A soberba precede a ruína” (Pv 16.18).

Não é rude. Nada de grosseria, sarcasmo ou cinismo; nada que leve o outro a se envergonhar.

Não é egoísta. Não busca os próprios interesses. “Quer ser feliz? Não case. Quer fazer outra pessoa feliz? Case.”

É perdoador. Não guarda mágoa nem rancor; não fica marcando pontos um contra o outro.

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. É sacrificial, concede o benefício da dúvida, recusa-se a tomar o fracasso como final e, como um soldado no meio da batalha, não fraqueja: vence.

MATURIDADE

A analogia da pipa

A criança acorda querendo soltar pipa naquela mesma hora, e chora porque o pai avisa que ainda é preciso medir as varetas, cortar o papel e fazer a rabiola.

O casamento exige a maturidade de quem entende o processo de construção. Relacionamentos saudáveis demandam tempo e a sabedoria de fazer concessões, isto é, abrir mão de direitos e vontades. Quando agimos com a pressa infantil de ter tudo pronto agora, evitamos justamente o trabalho de cultivo que traz o amadurecimento.

E cuidado com a ilusão da grama mais verde: trocar de parceiro não elimina o esforço, apenas o transfere, com juros. O custo emocional de abandonar uma aliança costuma ser muito maior do que o esforço necessário para consertar o que está quebrado. Em vez de focar nos defeitos do parceiro, invista ativamente na felicidade do outro: um cônjuge que se sente valorizado terá muito mais disposição para retribuir.

PRÁTICA

Mantendo acesa (ou reavivando) a chama

Três movimentos práticos, testados por gerações de casais cristãos.

1

Ande no Espírito

Um rompimento no relacionamento do casal reflete no relacionamento com Deus, e vice-versa (1Pe 3.7). Se estivermos bem com

2

Não coleciono rancores

Quem “perdeu o amor” quase sempre tem uma lista de queixas na ponta da língua. Ficar remoendo mágoas e pontos fracos do cônjuge deteriora o sentimento.

Deus, teremos recursos para estar bem um com o outro.

3

Agradeça a Deus pelas virtudes do cônjuge

A queixa contínua mata o amor; a gratidão diária o alimenta. Quem agradece a Deus todos os dias pelas virtudes do cônjuge não terá dificuldade em amá-lo.

Pesquisas sobre relacionamentos também têm observado o que a sabedoria bíblica sempre apontou: casamentos estáveis apresentam uma predominância marcante de interações positivas sobre as negativas, especialmente nos momentos de conflito, e os casais que permanecem são os que respondem aos pequenos “acenos” do outro, o comentário, o toque, o convite, em vez de ignorá-los. **Em linguagem bíblica: vencer o mal com o bem, e não desprezar as pequenas oportunidades de amar (Rm 12.21; Ct 2.15).**

SENSIBILIDADE

Como o amor chega ao coração do outro

Cada pessoa percebe o amor por caminhos diferentes. Aprender o caminho do seu cônjuge é sabedoria prática.

Ficaram conhecidas como “linguagens do amor”: palavras de afirmação e elogio; tempo de qualidade; presentes; atos de serviço; e toque físico. Não precisam ser tratadas como categorias científicas rígidas; servem aqui simplesmente como uma ferramenta prática para descobrir as maneiras pelas quais o outro percebe carinho e consideração. O ponto não é o rótulo, e sim a sensibilidade: muita gente ama sinceramente, mas na própria língua, enquanto o cônjuge espera ouvir na dele. O marido que só expressa amor trabalhando pode ter uma esposa faminta por uma conversa; a esposa que expressa amor cuidando pode ter um marido carente de um elogio dito em público.

“Cada um de vocês ame a sua esposa como a si mesmo, e a esposa respeite o marido” (Ef 5.33): amar como a si mesmo inclui aprender o que, para o outro, tem gosto de amor.

PARA O CASAL

Para conversar a dois

Num momento a sós, sem pressa. A regra continua: cada um fala de si, não do outro.

1. Em qual dos verbos de 1Coríntios 13 eu mais tenho crescido nos últimos anos? E qual é, hoje, o meu ponto fraco? (Cada um responde sobre si mesmo.)

2. O que faz você se sentir mais amado(a): palavras, tempo juntos, presentes, ajuda prática ou carinho físico? Conte um exemplo recente em que se sentiu amado(a) de verdade.

3. O que costumava acender a nossa alegria no início e foi ficando de lado? O que podemos retomar já nesta semana?

Exercício da semana: cada um escreva, em particular, **dez qualidades do seu cônjuge**. Leia a sua lista todos os dias e agradeça a Deus, diariamente, por cada virtude. No fim da semana, troquem as listas, e preparem-se para o efeito.

Quando procurar ajuda. Estas orientações se referem aos conflitos normais da vida conjugal. Em situações de violência física ou sexual, ameaça, coerção, abuso psicológico grave, dependência química, pornografia compulsiva, risco de suicídio ou risco aos filhos, preservar a segurança vem antes de qualquer exercício de reconciliação deste curso: procure imediatamente ajuda pastoral responsável e, quando necessário, ajuda profissional e as autoridades competentes. Perdão cristão não significa permanecer exposto à violência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver a definição. Bom para revisar antes da avaliação.

1CO 13.4-8

O amor em verbos

Paulo não descreve o amor com adjetivos, mas com ações: é paciente, é bondoso, não inveja, não se vangloria, não se ira facilmente, não se ressentido do mal, tudo sofre, tudo espera, tudo suporta.

EF 5.25

Amor é mandamento

“Maridos, amem sua mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela.” Ordem direta: o amor bíblico é escolha ativa, não acidente emocional.

MT 5.44

O argumento do maior para o menor

Se Cristo manda amar até os inimigos, quanto mais devemos decidir amar e fazer o bem a quem divide a vida conosco.

A PIPA

Maturidade e processo

A criança quer soltar a pipa na hora em que acorda; o pai lembra que antes é preciso medir varetas, cortar papel, fazer a rabiola. Relacionamentos saudáveis exigem tempo, concessões e cultivo.

CT 2.15

As raposinhas e os acenos

São as pequenas coisas que devastam a vinha em flor, e são os pequenos gestos diários de atenção que a mantêm viva. Muitos gestos de carinho para cada aspereza.

GL 5.16, 22

Andar no Espírito

O primeiro segredo para manter acesa a chama: o fruto do Espírito (amor, alegria, paz, paciência, bondade) é exatamente o material de que o casamento precisa todos os dias.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final, e duas perguntas para reflexão com resposta sugerida. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe. Errar aqui também ensina.

1. Por que a Bíblia trata o amor como mandamento e não apenas como sentimento?

- a) Porque os sentimentos são maus e devem ser ignorados na vida conjugal
- b) Porque o amor bíblico é um verbo, uma decisão que se pratica, e por isso pode ser ordenado: “Maridos, amem sua mulher” (Ef 5.25) (correta)**
- c) Porque só os casais que sentem paixão constante conseguem obedecer a Deus
- d) Porque o mandamento vale apenas para os maridos, não para as esposas

Comentário: Isso mesmo. Ninguém comanda um arrepio, mas Deus ordena o amor porque ele é atitude e escolha. Quando alguém diz “o amor acabou”, esquece que amar é decisão que se renova.

2. O que a analogia da pipa ensina sobre o casamento?

- a) Que o lazer é a parte mais importante da vida a dois
- b) Que os pais devem decidir o tempo certo do casamento dos filhos
- c) Que sonhos de infância não se realizam na vida adulta
- d) Que relacionamentos maduros exigem tempo, preparo e concessões, contra a pressa infantil de ter tudo pronto agora (correta)**

Comentário: Exato. Medir varetas, cortar papel, fazer rabiola: o casamento é obra em construção. Quem age com pressa infantil evita o trabalho do cultivo, que é justamente o que traz o amadurecimento.

3. Como o amor de 1Coríntios 13 se comporta diante das falhas do cônjuge?

- a) “Não se ressente do mal”: não arquiva as ofensas para usá-las depois, e segue suportando e esperando (correta)**
- b) Aponta cada falha imediatamente, para que o outro aprenda
- c) Finge que as falhas não existem, para evitar conflito
- d) Tolerar as falhas por um tempo e depois apresenta a conta completa

Comentário: Isso mesmo. O amor de 1Co 13 não guarda placar de erros. Rancor arquivado vira arma nas discussões; o amor prefere perdoar e recomeçar.

4. Quais são os três segredos apresentados para manter acesa a chama do amor?

- a) Viagens frequentes, presentes caros e redes sociais do casal
- b) Sorte, compatibilidade de temperamentos e estabilidade financeira
- c) Andar no Espírito, não guardar rancores e cultivar gratidão diária (correta)**
- d) Dividir tarefas, dormir cedo e evitar conversas difíceis

Comentário: Isso. O fruto do Espírito é o material do casamento (Gl 5.22); o rancor apaga a chama; e a gratidão expressa todos os dias reacende o carinho. Dos três nasce o exercício das dez qualidades.

5. O que a aula ensina sobre a proporção entre gestos positivos e momentos de aspereza?

- a) Basta um pedido de desculpas anual para compensar as brigas
- b) O casal saudável multiplica pequenos acenos diários de atenção e carinho, muitos gestos bons para cada aspereza (correta)**
- c) Gestos de carinho valem apenas quando são espontâneos; planejar é hipocrisia
- d) A proporção não importa, desde que não haja brigas graves

Comentário: Exatamente. Vencer o mal com o bem (Rm 12.21) na prática do cotidiano: elogio, gratidão, toque, atenção. É essa abundância de bem que apanha as raposinhas (Ct 2.15) antes que devastem a vinha.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Se o amor é mandamento, obedecer “sem sentir vontade” não seria hipocrisia?

Resposta sugerida: Não, e essa é uma das descobertas mais libertadoras da vida cristã. Hipocrisia é fingir um sentimento para enganar; obediência é praticar o bem que Deus ordena enquanto se pede a ele o coração correspondente. A Escritura manda amar porque o amor bíblico é, antes de tudo, ação: paciência exercida, gentileza praticada, perdão concedido (1Co 13.4-8). E há um segredo pastoral aqui: o sentimento costuma seguir a ação, e não o contrário. Quem começa a agir com bondade para com o cônjuge, a elogiar, servir e agradecer a Deus por ele, descobre o afeto sendo reaquecido por dentro, como brasa que volta a arder quando alguém sopra. Deus não nos manda fabricar emoções; manda plantar atos, e ele mesmo dá o crescimento. A graça que nos capacita (Fp 2.13) não anula a nossa responsabilidade de escolher amar; sustenta exatamente essa escolha.

Como aplicar “tudo crê, tudo espera” sem cair na ingenuidade diante de faltas reais?

Resposta sugerida: O “tudo crê” de 1Coríntios 13 não é credulidade; é a disposição de conceder o benefício da dúvida e de ver no outro o melhor, em vez de procurar razões para descrer da sua integridade. Isso não significa ser enganado por simulações, nem fechar os olhos para pecados graves: o mesmo capítulo diz que o amor “não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade” (v. 6). Na prática: diante de uma falha comum do dia a dia, o amor interpreta com generosidade e conversa com franqueza; diante de padrões destrutivos (mentira contumaz, vício, violência), o amor busca a verdade, impõe limites e procura ajuda pastoral, justamente porque deseja a restauração do outro, e não a manutenção da mentira. Crer tudo é recusar o cinismo; esperar tudo é recusar o desespero; nenhum dos dois é sinônimo de ignorar a realidade.

Para casa e próxima aula

Para aprofundar. Medite em Efésios 5.25-33, 1Coríntios 13 e Romanos 12.14-21, os três textos que sustentam esta aula.

Fazer o exercício das dez qualidades; e escolher, dos verbos de 1Coríntios 13, um para praticar deliberadamente todos os dias desta semana, sem anunciar ao cônjuge, e observar o que acontece.

A prioridade do cônjuge: o que significa “deixar pai e mãe”, por que o cônjuge vem antes dos pais e dos filhos, e como isso abençoa a família inteira. **Ir para a Aula 3 →**

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA) e Almeida Revista e Atualizada (RA). · Bispo Ildo Mello